



## Governador do DF garante que vigilantes não serão demitidos das unidades de saúde do DF



Sindesv-DF vem lutando juntamente com os vigilantes para evitar demissões

O deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) Chico Vigilante (PT) ouviu do governador Rodrigo Rollemberg (PSB) o compromisso de que nenhuma vaga de vigilante será reduzida sem acordo com a categoria dos vigilantes. O acordo foi feito em audiência realizada na tarde desta sexta-feira (9), no Palácio do Buriti.

“O governador determinou ao secretário de Saúde, Humberto Fonseca, não tome nenhuma decisão sem falar conosco, primeiro. Portanto, neste momento, não há nenhuma demissão de vigilantes”, conta Chico Vigilante.

A audiência realizada na sede do GDF foi motivada diante da ameaça de demissão de mais de mil vagas em vigilância nas unidades de Saúde do Distrito Federal.

“Os postos de saúde, os hospitais regionais e as UPAs estão precisando de mais vigilantes e, não, da demissão deles”, afirma o distrital.

Também participaram da audiência com o governador Rollemberg, o presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF, Jervalino Rodrigues, e do novo presidente eleito, Paulo Quadros.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

# Sindivigilantes do Sul participa de manifestações pela segurança pública



Foram espalhadas cruzeiros simbolizando as vítimas no trajeto e na frente do Palácio Piratini

Com o apoio do Sindivigilantes do Sul, os trabalhadores da Segurança Pública do Rio Grande do Sul realizaram quinta-feira (08) uma manifestação em Porto Alegre. Foram espalhadas 3.945 cruzeiros no centro da capital, uma para cada morto pela política do governo Sartori. Estavam presentes o presidente, Loreni Dias, diretores e apoios do sindicato, que hoje pela manhã também participaram de um protesto dos rodoviários da região metropolitana que parou trânsito em diversas ruas e avenidas da cidade, pelo mesmo motivo: segurança.

O protesto de ontem reuniu inspetores, escrivães, investigadores e agentes da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), além dos vigilantes. O Ato começou às 9h30 na Esquina Democrática e, a partir dali, começaram a ser espalhadas cruzeiros brancos. Também foram distribuídos panfletos para a população, explicando os motivos da atividade e a atual situação de caos em que se encontra

a Segurança Pública no Estado.

“O governador cria factoides quando chama a Força Nacional, e ele não tira esse decreto que colocou em 2 de janeiro de 2015, que contingenciou todo o trabalho da segurança pública e de outras áreas também”, afirmou Isaac Ortiz, presidente da Ugeirm, o sindicato dos policiais civis. A Praça da Matriz foi tomada pelas cruzeiros brancos. Elas foram colocadas em frente ao Palácio Piratini, na frente da Assembleia Legislativa e do Palácio da Justiça.

Na manhã desta sexta-feira, o Sindivigilantes do Sul marcou presença também na marcha dos rodoviários, que começou em três locais: avenidas Farrapos, Oswaldo Aranha e João Pessoa, que depois se unificaram na frente do Palácio Piratini. O protesto aconteceu em função do grande número de assaltos que vêm ocorrendo nas linhas de ônibus da capital região metropolitana.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

# Greve dos bancários continua: Fenaban propõe reajuste de apenas 7% e abono de R\$ 3,3 mil. Comando Nacional rejeita proposta na mesa de negociação



Comando Nacional dos Bancários defende continuidade da paralisação até que os patrões atendam às reivindicações dos trabalhadores.

## No quarto dia de greve, 10.027 agências e 54 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas em todo o Brasil

O Comando Nacional dos Bancários rejeitou, na própria mesa de negociação, a proposta apresentada pela Federação Nacional dos Bancos, nesta sexta-feira (9), em São Paulo. Mesmo após um início de greve muito forte da categoria nesta semana, os bancos estão propondo um reajuste de apenas 7% no salário, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche, e abono de R\$ 3,3 mil. Mais uma vez não cobre, sequer, a inflação do período, já que o INPC de agosto fechou em 9,62%, e representa uma perda de 2,39% para cada bancário e bancária. A proposta anterior, apresentada no dia 29 agosto, foi de 6,5% de reajuste e abono

de R\$ 3 mil e quase não houve mudanças. O Comando Nacional orienta o fortalecimento da greve em todas as bases sindicais e uma nova rodada de negociação já ficou marcada para a próxima terça-feira (13), em São Paulo.

Entre as reivindicações dos bancários estão: reposição da inflação do período (9,62%) mais 5% de aumento real, valorização do piso salarial, no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$3.940,24), PLR de três salários mais R\$ 8.317,90, combate às metas abusivas, ao assédio moral e sexual, fim da terceirização, mais segurança, melhores condições de trabalho. A proteção das empresas públicas e dos direitos da classe trabalhadora, assim como a defesa do emprego, também são prioridades para a categoria bancária.

### **Greve continua a crescer no quarto dia**

Diante do desrespeito dos bancos, mais do que nunca, só a luta de cada bancário e bancária pode garantir novas conquistas. No quarto dia de greve, 10.027 agências e 54 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas, nesta sexta, em todo o Brasil. Este número representa 42,59% das agências bancárias do país e um crescimento de 14% da mobilização, na comparação com a quinta-feira (8).

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários, afirma que a resposta dos bancários será o crescimento do movimento grevista em todas as regiões do país. “A Fenaban continua querendo impor aos bancários um reajuste que não queremos, abaixo da inflação e com artifícios para compensar as perdas deste índice rebaixado. Nossa resposta já está dada, vamos continuar lutando e esperamos que na próxima rodada de negociação os bancos nos apresentem uma proposta decente. Unidade e mobilização não faltam à categoria, que já mostrou sua força nesta primeira semana de greve, quando batemos o recorde de paralisações no primeiro dia”, afirma Roberto von der Osten.

“Já avisamos que esse modelo que traz perdas para os trabalhadores não será aceito. A Fenaban precisa convencer os bancos a pagar aos seus funcionários um justo reajuste salarial. Também queremos que na terça-feira

tragam resposta para outras reivindicações fundamentais para a categoria, como a proteção aos empregos, mais contratações pra acabar com a sobrecarga de trabalho, melhores condições de trabalho, auxílio-creche maior, vale-refeição na licença-maternidade”, ressalta Juvandia Moreira, vice-presidenta da Contraf-CUT e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

### **Lucros exorbitantes X Desemprego**

Com os lucros nas alturas, os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) lucraram R\$ 29,7 bilhões no primeiro semestre de 2016, mas, por outro lado, houve corte de 7.897 postos de trabalho nos primeiros sete meses do ano. Entre 2012 e 2015, o setor já reduziu mais de 34 mil empregos.

Bancários e bancárias convivem com um ambiente de trabalho adoecedor, com desgaste da saúde física e mental, em decorrência de metas abusivas, assédio moral e condições laborais inadequadas. A última estatística divulgada pelo INSS, entre janeiro e março do ano passado, revelou que 4.423 bancários foram afastados do trabalho, sendo 25,3% por lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares e 26,1% por doenças como depressão, estresse e síndrome do pânico, revelando que as doenças do sistema nervoso já ultrapassaram os casos de LER/Dort.

Fonte: Contraf-CUT



# Após pressão, governo recua de aumento da jornada de trabalho

Com medo de repercussão, ministro do Trabalho revê atitude: “seria voltar à escravidão”



As reais intenções do governo golpista de Michel Temer ficam evidentes a cada nova declaração de membros de sua equipe. Nesta semana, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, afirmou que a reforma trabalhista preparada por sua pasta pretendia elevar o limite da jornada diária de trabalho para 12 horas.

Imediatamente após as declarações do ministro do Trabalho, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, saiu em defesa da medida. “Continuamos defendendo as 44 horas semanais, mas uma empresa que vai fazer uma obra de infraestrutura em Rondônia ou

no Pará leva milhares de trabalhadores, 10 mil ou 12 mil, que não vão para lá para trabalhar 8 horas por dia. O cara vai para lá para ganhar dinheiro e trazer para a família. Ele vai para lá para trabalhar 10 ou 12 horas por dia, e a Justiça não permite. Mesmo que o trabalhador queira, a Justiça fala que só pode fazer duas horas extras”, afirmou o dirigente da entidade patronal.

Porém, o ministro teve que recuar de suas declarações e afirmou, em entrevista à rádio Estadão, que tal medida “seria voltar à escravidão”. O desmentido vem um dia após mais uma grande manifestação em São Paulo contra o golpe que levou Michel Temer ao poder.

Segundo a Folha de S. Paulo, o governo está preocupado com o crescimento das manifestações que pedem o imediato afastamento de Michel Temer da presidência. As declarações de Nogueira, antecipando detalhes da reforma trabalhista, podem servir para que a população compreenda mais rapidamente as reais intenções dos golpistas.

“O presidente me ligou, me orientou a reafirmar que o governo não vai elevar a jornada de 8 horas nem tirar direitos dos trabalhadores”, afirmou Nogueira, justificando seu recuo.

O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, alerta a população para as manobras do governo Temer. “É preciso estar atento com esses discursos. Eles falam em algo absurdo como as 12 horas de jornada para nos assusta, depois recuam para 10 horas e fica parecendo que vencemos. Nós lutamos pela redução da jornada de trabalho, não aceitaremos que mexam em nossos direitos”, finalizou o dirigente.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF